

**DRAMA** Longa é estrelado por João Guilherme Ávila, filho do cantor Leonardo

# A versão atemporal de amizade clássica

**História do livro**  
**‘Meu Pé de Laranja Lima’** ganha olhar atual na adaptação de Marcos Bernstein

**THAÍS FREIRE**

thais.destak@gmail.com

○ O livro “Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcelos, foi escrito em 1968, mas tem uma mensagem atemporal sobre amizade e crescimento. Foi essa essência que atraiu o cineasta Marcos Bernstein para o projeto de transformar a obra no longa homônimo, que entra em cartaz nos cinemas.

“Li o livro e me encantei.



Zezé (João Guilherme Ávila) cria laços com Portuga (José de Abreu)

A ideia de fazer o filme era da Kátia Machado (produtora), mas quis me envolver mais no projeto, e pedi para dirigir”, diz Bernstein em entrevista ao Destak. Ele também coassina o roteiro com Melanie Dimantas.

A história do garoto Zezé, que tenta superar as dificuldades da pobreza e dos castigos que seu pai lhe dá, ganha tom contemporâneo na versão de Marcos.

“O livro continua muito querido, e eu queria trazer a atemporalidade para a história. O filme é sobre a criatividade como forma de contornar as dificuldades e conseguir ver um caminho para o futuro”, afirma.

Na trama, o garoto ouve da família que é “o diabo”, por aprontar muito. Como forma de escape, ele cria histórias fantásticas e conversa com o pequeno pé de laranja lima em seu quintal.

Zezé, interpretado por João Guilherme Ávila, filho do cantor Leonardo, cria então uma amizade inusitada com Portuga, papel do bri-

lhante José de Abreu. Os dois compartilham as cenas mais sensíveis do longa.

“Sou muito expansivo, e o Marcos queria uma coisa mais ‘cool’. Ele me dirigiu muito. Às vezes era bom, às vezes ruim”, confessa José de Abreu, que precisou “se conter” para criar sua versão do Portuga.

“Ele não é um português do bar da esquina. É sensível e culto. Com o Zezé, surge uma amizade que vai além da idade”, diz o ator.

●●●●  
**‘É sobre criatividade como uma forma de superar problemas’, afirma o cineasta**

O jovem João Guilherme se identificou com seu papel. “Eu também crio histórias”, afirma. “Espero que as pessoas vejam, gostem do meu trabalho e me chamem para outros filmes”, torce o menino de oito anos, que já sabe o que quer ser quando crescer: “Vou continuar como ator.”